

**A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS
TECNOLÓGICAS NOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE**

Nome dos Autores

Ana Cristina Dias Covas

Cargo: Professora; Entidade: ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga

Carlos Alexandre Quelhas Martins – Autor de Contacto

Cargo: Professor; Entidade: ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga

José Carlos da Silva Ribeiro

Cargo: Professor; Entidade: ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga

Vasco Jorge Salazar Soares

Cargo: Professor; Entidade: ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga

Área Temática

G) Novas Tecnologias e Contabilidade

Palavras-Chave: Experiência Profissional, Capacidade de Adaptação, Profissionais de Contabilidade, Tecnologias de Informação e Comunicação

A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS NOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Resumo

O presente artigo tem como objetivo estudar a relação existente entre o número de anos de experiência profissional dos profissionais de contabilidade e o seu domínio das tecnologias de informação e comunicação, bem como aferir a relação entre a experiência dos profissionais de contabilidade e a sua capacidade de adaptação a novas situações. Os resultados obtidos demonstram que se verificam diferenças entre os profissionais com mais experiência, sendo que estes consideram mais importante a utilização das ferramentas das declarações eletrónicas do que os profissionais com menos anos de experiência.

1. Introdução

O atual ambiente empresarial, caracterizado pela globalização dos mercados, pela complexidade das operações e pelo constante desenvolvimento tecnológico, exige dos profissionais de contabilidade conhecimentos e aptidões que vão para além das competências técnicas específicas desta área de conhecimento. A evolução que se verificou no mundo empresarial exigiu mudanças na profissão contabilística, tendo promovido alterações significativas ao nível das funções dos profissionais e da forma como este se insere no meio empresarial.

O mero cumprimento de tarefas rotineiras relacionadas com a preparação de informação para a elaboração de Demonstrações Financeiras e Relatórios deixou de ser o foco do trabalho do contabilista. Atualmente, o profissional de contabilidade é chamado a dar resposta não só em temáticas contabilísticas puras, como também ao nível da gestão, da fiscalidade, da segurança social e até das finanças, assumindo-se como um elemento imprescindível na estratégia de uma empresa. Neste sentido, e sendo que a informação proveniente da contabilidade tem um impacto direto nos processos de tomada de decisão das empresas, o contabilista assume um papel ativo dentro das organizações e revela-se um elemento diferenciador em todo o processo.

Para além destas questões, a profissão contabilística também evoluiu fruto das exigências impostas pela revolução tecnológica sentida nas últimas décadas. A obrigatoriedade na utilização de componentes informáticos veio, por um lado, simplificar o trabalho do contabilista, na medida em que agilizou processos e automatizou procedimentos, e, por outro, exigir uma rápida capacidade de adaptação. Nesta perspetiva, os métodos de trabalho outrora utilizados tornaram-se obsoletos, solicitando-se aos contabilistas uma mudança radical no exercício das suas funções. O computador passou a ser o principal instrumento para o exercício da profissão, a par de todas as ferramentas tecnológicas específicas, nomeadamente, a utilização de softwares de contabilidade bem como da internet para a elaboração e submissão de declarações eletrónicas. Neste sentido, o dominar meramente conhecimentos técnicos da área da contabilidade pode revelar-se uma forma diminuta para o exercício da profissão face ao contexto atual, onde as competências tecnológicas passaram a assumir um papel preponderante na sociedade em geral e na profissão contabilística em particular.

A internacionalização dos mercados, o aumento da concorrência e o ritmo da inovação aliados à expansão das atividades e das funções dos contabilistas exigem destes uma constante capacidade de adaptação ao contexto onde as empresas se inserem, bem como uma atualização contínua tendo em vista acompanhar o progresso tecnológico.

Estas premissas levantam questões quanto às competências que atualmente são mais valorizadas pelo recrutador no momento da seleção de um colaborador. Se bem que em tempos, o fator experiência assumia especial relevo no momento da contratação, hoje em dia e face ao contexto atual, os conhecimentos e competências digitais e tecnológicos são apontados como indispensáveis em qualquer profissão.

Pelo que, torna-se relevante analisar a perceção dos profissionais de contabilidade em Portugal relativamente à importância das novas tecnologias (TIC) para o exercício da profissão.

2. Revisão da Literatura

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos têm criado grandes desafios aos profissionais da área da gestão em geral e da contabilidade em particular. Se inicialmente assistíamos a uma maior resistência dos profissionais em encarar e aceitar esta mudança, com o passar do tempo constata-se que a mesma é inevitável. Em 2000, Beraldi & Filho levaram a cabo um estudo em 10 empresas brasileiras de pequena dimensão tendo verificado que as mesmas apresentavam uma grande dificuldade de adequação e utilização dos recursos tecnológicos. Noutro domínio, alguns estudos levantaram o problema do uso de documentos eletrónicos e assinaturas digitais na contabilidade (Pasa, 2001) e outros até que, mesmo não tendo sido conclusivos, admitiram a necessidade de maior reflexão futura sobre a problemática do desenvolvimento tecnológico e o trabalho do contabilista (Morais, 2003).

A marcha imparável do avanço tecnológico tem levado a que alguns investigadores concluam que a introdução das tecnologias de informação no trabalho contabilístico permitiu poupanças ao nível da redução da “papelada” e também uma maior rapidez na preparação e divulgação da informação (Ghasemi *et al.*, 2011). Por outro lado, a utilização cada vez mais frequente e quotidiana das tecnologias de informação conduz a uma maior descentralização dos procedimentos contabilísticos (Alves, 2010). No entanto esta nova realidade, baseada em sistemas ERP, obriga a uma nova gestão do tempo passando os profissionais a ter uma menor disponibilidade para desempenharem as suas tarefas tradicionais (Alves & Matos, 2017).

A rápida evolução tecnológica tem percorrido um caminho no qual obriga todos a uma permanente adaptação. Ao nível profissional estas mudanças têm conduzido a um crescente esforço por parte dos profissionais de diversas áreas e em particular por parte dos profissionais da contabilidade. O estudo levado a cabo por Diehl *et al.*, (2014) sugeriu que a idade e a experiência conduzem a que a reavaliação dos processos de mudança nas tecnologias de informação seja encarada de forma mais positiva. Mais recentemente, Xavier *et al.*, (2020) levaram a cabo um estudo com 94 profissionais brasileiros tendo concluído que a maior parte dos profissionais tem interesse em se adequar às novas exigências das tecnologias para atender às necessidades das funções, encontrando algumas resistências nos profissionais abaixo dos 35 anos. A necessidade da adaptação dos profissionais é, por isso, fundamental sendo necessário colocar no currículo dos mesmos competências cada vez mais fortes e seguras ao nível das tecnologias de informação (Andiola *et al.*, 2020).

No contexto português existem estudos que permitem aferir, não só o inegável impacto da tecnologia no desenvolvimento da profissão (Francisco, 2019), como também a cada vez maior dependência do trabalho do contabilista do uso dessas mesmas tecnologias (Dias, 2012).

Neste sentido, importa saber de que forma os profissionais se adaptam e lidam com as tecnologias de informação, por exemplo, ao nível do domínio e interação com as declarações eletrónicas e também perceber se os alunos quando acabam o seu ciclo de estudos ao nível da licenciatura estão preparados para lidar com as novas exigências profissionais. Alguns estudos realizados em Portugal debruçaram-se sobre a importância da disciplina de projeto e simulação empresarial na preparação e adaptação dos alunos para os novos desafios crescentes que se colocam perante os profissionais da contabilidade hoje em dia (Arantes, 2009; Silva *et al.*, 2011; Almeida *et al.*, 2015). Outro autor (Cunha, 2019) refere que, devido à interdisciplinaridade na contabilidade, o ensino em Portugal ainda tende para uma maior propensão para o desenvolvimento de competências técnicas em detrimento de competências genéricas que serão importantes na adaptação às novas necessidades da profissão.

Neste contexto, torna-se fundamental perceber se os profissionais, tanto os mais experientes como os mais jovens, estão preparados e recetivos a abraçarem os desafios criados pela disrupção das tecnologias de informação no trabalho dos contabilistas. A desmaterialização das declarações fiscais veio trazer uma nova preocupação para os Contabilistas Certificados e os Técnicos de Contabilidade, em virtude de terem de passar a dominar essas mesmas tecnologias informáticas.

Com a entrada em vigor da Portaria n.º 1214/2001, de 23 de outubro, passou a ser obrigatório o envio por transmissão eletrónica dos dados da declaração anual de informação contabilística e fiscal referente aos sujeitos passivos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) titulares de rendimentos empresariais ou profissionais e aos sujeitos passivos de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC) que exerçam a título principal uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, bem como da declaração periódica de rendimentos de IRC referente a estes sujeitos passivos.

O regime previsto no n.º(s) 1.º e 2.º da Portaria é aplicável, a partir de 1 de janeiro de 2003, para os sujeitos passivos de IRC e de IRS com um volume de negócios superior a (euro) 500.000 e, a partir de 1 de janeiro de 2004, independentemente do volume de negócios obtido no exercício.

Em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), a Portaria n.º 375/2003, de 10 de maio, veio obrigar os sujeitos passivos de Iva ao envio, por transmissão eletrónica de dados, da declaração periódica do IVA. Os sujeitos passivos do regime mensal de IVA passaram a partir de agosto de 2003 a enviar as suas declarações de IVA e os sujeitos passivos no regime trimestral de IVA a partir do 1.º trimestre de 2004.

O Decreto Lei n.º 8/2007, de 17 de janeiro, cria a Informação Empresarial Simplificada (IES), que substitui a declaração anual de informação contabilística e fiscal e, que agrega num único ato o cumprimento de quatro obrigações legais pelas empresas que se encontravam dispersas e nos termos das quais era necessário prestar informação materialmente idêntica a diferentes organismos da Administração Pública por quatro vias diferentes. Com o regime agora aprovado, todas estas obrigações - a entrega da declaração anual de informação contabilística e fiscal, o registo da prestação de contas, a prestação de informação de natureza estatística ao Instituto Nacional de Estatística (INE) e a prestação de informação relativa a dados contabilísticos anuais para fins estatísticos ao Banco de Portugal - passam a cumprir-se integralmente com o envio eletrónico da informação contabilística sobre as empresas, realizado uma única vez (declaração única transmitida por via eletrónica). Ou seja, através da submissão da IES, ocorre o depósito de contas das empresas, de forma desmaterializada.

O Orçamento do Estado para 2018 vem pela primeira vez tornar obrigatório a utilização de programas informáticos de contabilidade, com capacidade para extrair o ficheiro SAF-T (PT) da contabilidade, alterando assim o art.º 17, n.º 3 al. c) do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC). Ou seja, deixa de ser possível, a partir de 2018, a realização de contabilidade em livros de registos manuais.

Em 2016, no âmbito do Programa Simplex+, foi publicada a Portaria n.º 302/2016, de 2 de dezembro, que teve como objetivo proceder à alteração da Portaria n.º 321-A/2007, de 26 de março, quanto à alteração da estrutura de dados de ficheiros SAF-T (PT). Esta Portaria criou também o conceito de Taxonomias no preenchimento dos campos devidamente assinalados na estrutura de dados do ficheiro SAF-T (PT). As Taxonomias têm como objetivo permitir a correspondência que permitam a caracterização das contas contabilísticas de acordo com o normativo contabilístico utilizado pelos diferentes

sujeitos passivos. O SAF-T (PT) da contabilidade tem como objetivo final o preenchimento dos Anexos A e I da Informação Empresarial Simplificada (IES) (Decreto-Lei n.º 87/2018). Pelo que, de acordo com a Portaria n.º 31/2019, de 24 de janeiro, passa a ser obrigatório, previamente ao envio da IES, a submissão e validação do ficheiro SAF-T (PT) relativo à contabilidade, da qual dependerá o cumprimento das obrigações legais nela compreendida. (Martins, 2017)

No entanto a aplicação desta portaria, neste momento, está adiada para ser aplicada em 2021.

Também a Portaria n.º 293/2017, de 2 de outubro, criou o selo de validação AT (SVAT) e definiu as regras da sua atribuição aos programas de contabilidade, por forma a conseguir-se exportar o ficheiro SAF-T (PT) da contabilidade com a qualidade desejada, como ocorreu com o SAF-T da Faturação para os programas de faturação.

Em sede de IRS, a Declaração Modelo 3 do IRS, através da Portaria n.º 385-H/2017, de 29 de dezembro, veio legislar que a partir de 1 de janeiro de 2018 apenas é possível o envio da Declaração Modelo 3 do IRS por via eletrónica ou seja através da internet, o que originou em muitos casos um aumento de submissão das declarações por Contabilistas Certificados e Técnicos de Contabilidade em virtude das Pessoas Singulares não dominarem esta ferramenta.

Em termos de obrigações fiscais relacionadas com a faturação, o Decreto-Lei n.º 298/2012, de 24 de agosto, veio definir a forma da sua comunicação à Autoridade Tributária e Aduaneira do SAF-T da faturação, através da transmissão eletrónica de dados, bem como criou a obrigatoriedade de comunicação dos Inventários à Autoridade Tributária também por transmissão eletrónica de dados.

A Portaria n.º 40/2018, de 31 de janeiro aprovou a Declaração Mensal de Remuneração, designada DMR, para cumprimento da obrigação declarativa a que se refere a subalínea i) da alínea c) e a alínea d) do n.º 1 do artigo 119.º do Código do IRS, através da transmissão eletrónica de dados.

Por último também a comunicação à Segurança Social da Declaração Mensal de Remunerações é feita através da transmissão eletrónica de dados.

3. Metodologia e Resultados

3.1. Objetivos, questões e hipóteses de investigação

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação existente entre o número de anos de experiência profissional dos inquiridos e o seu domínio das tecnologias de informação e comunicação, bem como aferir a relação entre a experiência dos profissionais e a sua capacidade de adaptação a novas situações.

Estas preocupações conduziram às seguintes questões de investigação:

Questão de investigação 1: Qual a relação existente entre o número de anos de experiência profissional e o domínio das tecnologias de informação e comunicação por parte dos profissionais da área da contabilidade?

Questão de investigação 2: Qual a relação existente entre o número de anos de experiência profissional e a capacidade de adaptação a novas situações por parte dos profissionais da área da contabilidade?

Atendendo à revisão de literatura efetuada e às questões de investigação levantadas, definiram-se as hipóteses de investigação que a seguir se apresentam, sendo que as quatro primeiras procuram responder à primeira questão de investigação e a última hipótese formulada permitirá refutar a segunda questão de investigação apresentada:

Hipótese de investigação 1: A importância dada pelos inquiridos à utilização, de forma eficiente, de *softwares* de contabilidade não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais.

Hipótese de investigação 2: A importância dada pelos inquiridos ao uso das ferramentas das declarações eletrónicas não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais.

Hipótese de investigação 3: A importância dada pelos inquiridos à utilização, de forma eficiente, das diversas ferramentas de processamento de texto, folhas de cálculo e apresentações não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais.

Hipótese de investigação 4: A importância dada pelos inquiridos à utilização eficaz da internet no exercício da profissão não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais.

Hipótese de investigação 5: A importância dada pelos inquiridos à adaptação a novas situações não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais.

3.2. Instrumento de recolha de dados, variáveis em estudo e fontes objeto de investigação

O estudo realizado é do tipo exploratório quantitativo, onde o inquirido por questionário assume o papel fundamental na recolha da opinião dos inquiridos (tipo *survey*).

O inquirido aplicado, constituído por 77 variáveis, teve por base o questionário desenvolvido por Covas (2018), o qual foi sujeito a um pré-teste e realizado num universo de inquiridos diferente, tendo o mesmo sido validado. Para o presente artigo foram seleccionadas cinco competências para a concretização deste estudo.

As variáveis em análise são: (i) utilizar, de forma eficiente, *softwares* de contabilidade, (ii) usar as ferramentas das declarações eletrónicas, (iii) utilizar, de forma eficiente, as diversas ferramentas de processamento de texto, folhas de cálculo e apresentações, (iv) utilizar eficazmente a internet no exercício da profissão, e (v) adaptação a novas situações.

Relativamente às fontes objeto de investigação, optou-se por inquirir os profissionais de contabilidade (técnicos de contabilidade e contabilistas certificados) que frequentaram diversas formações altamente especializadas no âmbito da contabilidade, da fiscalidade e áreas conexas, em particular o SAF-T (PT) da contabilidade, realizadas entre outubro de 2019 e março de 2020. Neste sentido, foi possível obter 395 respostas válidas, sendo que para Martinez e Ferreira (2008) constitui uma amostra razoável. Contudo, Hair *et al.* (2014) referem que a adequação do tamanho da amostra está relacionado com o número de variáveis em estudo, sendo que a amostra deve ser composta por, no mínimo, cinco respondentes por cada variável. Neste sentido e uma vez que o questionário aplicado possui 77 variáveis, o número mínimo de respostas deveria ser 385. Assim sendo, está cumprido o critério apresentado por estes autores.

3.3. Técnicas estatísticas aplicadas

Em primeiro lugar e para avaliar a fiabilidade do questionário realizou-se o teste de *Alpha de Cronbach* (Hill & Hill, 2008), verificando-se um nível de fiabilidade excelente pois este indicador revelou-se superior a 0,9 (*Alpha* = 0,96).

Para a caracterização da amostra em estudo, bem como para análise das variáveis recorreu-se à análise descritiva, através de gráficos circulares, gráficos de barras e tabelas de frequências.

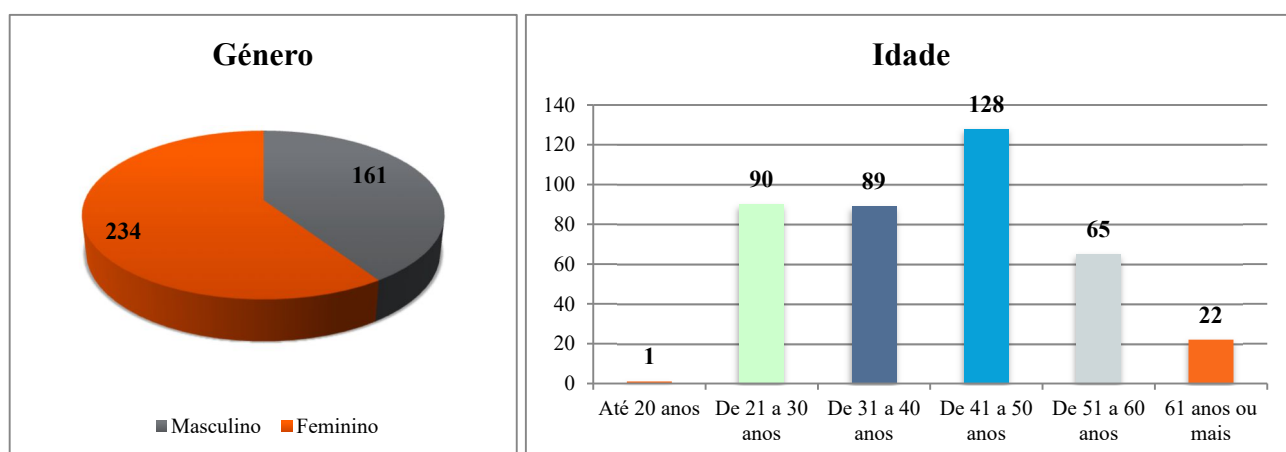
Também e com o intuito de testar as hipóteses formuladas, procedeu-se à verificação do cumprimento dos pressupostos de aplicação dos testes paramétricos, aferindo-se a normalidade dos dados com recurso ao teste de *Kolmogorov-Smirnov*. O teste realizado permitiu concluir que as variáveis em estudo não seguem uma distribuição aproximadamente normal ($p < 0,01$ para todas as variáveis) (Marôco, 2007). Deste modo, aplicaram-se testes não-paramétricos, designadamente, o teste de *Kruskal-Wallis*, revelando-se este o mais indicado em testes de diferenças em contexto inter-sujeitos, com três ou mais grupos definidos pela variável independente e com escalas ordinais para a variável dependente (Martins, 2011).

Por fim, foi realizado o teste de *Mann-Whitney* de modo a identificar as diferenças decorrentes da aplicação do teste de *Kruskal-Wallis*.

3.4. Caracterização da amostra

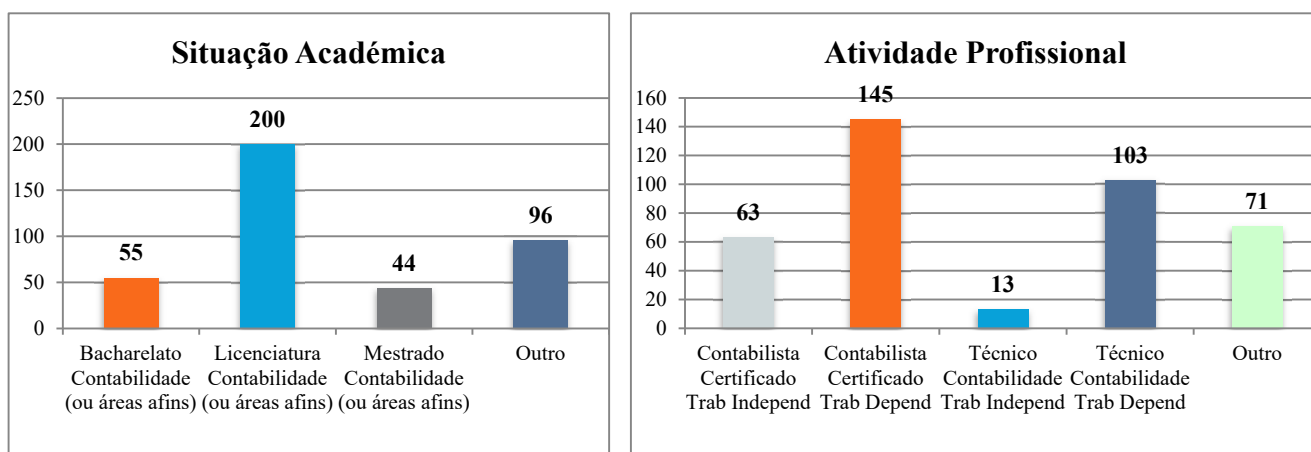
Dos 395 inquiridos, 234 são do género feminino (59,20%) e 161 do género masculino (40,80%), sendo que a maioria dos respondentes possui idade compreendida entre 41 e 50 anos (128 inquiridos, correspondendo a uma taxa de 32,40%) (FIGURA 1).

FIGURA 1: Género e idade dos inquiridos



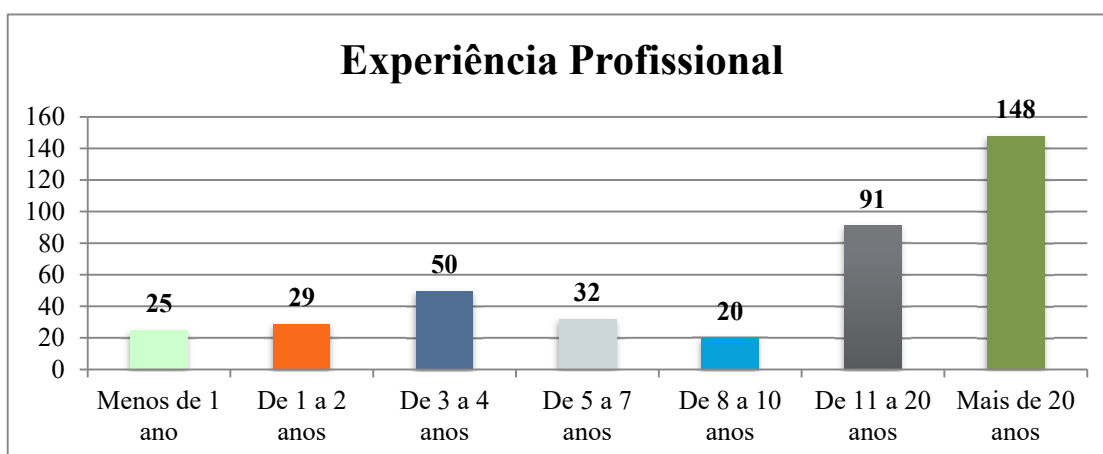
No que concerne à situação académica e à forma como exerce a sua atividade profissional, a maioria dos inquiridos (50,60%) possui licenciatura em contabilidade ou áreas afins e exerce a sua atividade profissional como Contabilista Certificado por conta de outrem (36,70%) (FIGURA 2).

FIGURA 2: Situação académica e atividade profissional dos inquiridos



Relativamente à experiência dos inquiridos, a maioria dos respondentes menciona possuir mais de 20 anos de experiência na área da contabilidade (37,50%) (FIGURA 3).

FIGURA 3: Experiência profissional dos inquiridos na área da contabilidade



Em suma, a maioria dos inquiridos é do género feminino, com idades compreendidas entre os 41 e 50 anos, com uma licenciatura em contabilidade (ou área afim), exerce a sua atividade profissional como Contabilista Certificado por conta de outrem e possui mais de 20 anos de experiência na área da contabilidade.

3.5. Análise dos resultados

Tendo em vista analisar as variáveis em estudo, a TABELA 1 mostra que para a maioria dos inquiridos as competências tecnológicas assumem um papel preponderante na atividade profissional de um contabilista, na medida em que os mesmos consideram muito ou, até, bastante importante as variáveis identificadas (níveis 4 e 5 da escala de avaliação).

TABELA 1: Frequências das variáveis

Variáveis	Escala de Medida ¹					Mediana	Moda
	1	2	3	4	5		
Utilizar de forma eficiente <i>softwares</i> de contabilidade	0	0	3	91	301	5	5
Usar as ferramentas das declarações eletrónicas	0	0	8	110	277	5	5
Usar de forma eficiente as ferramentas de processamento texto, folhas de cálculo e apresentações	0	0	17	180	198	5	5
Utilizar eficazmente a internet no exercício da profissão	0	0	22	183	190	4	5
Adaptação a novas situações	0	0	6	158	231	5	5

Para testar as cinco hipóteses formuladas e como referido e justificado anteriormente, recorreu-se a testes não-paramétricos.

Neste sentido e para testar a primeira hipótese de investigação (*H11: A importância dada pelos inquiridos à utilização, de forma eficiente, de softwares de contabilidade não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais*), o teste de *Kruskal-Wallis* realizado permitiu reter a hipótese nula, concluindo-se que não há diferenças em função do número de anos de experiência dos profissionais no que concerne à importância dada pelos inquiridos quanto à utilização de *softwares* de contabilidade (TABELA 2). Tal conclusão era expectável, na medida em que a evolução tecnológica também afetou a atividade profissional dos contabilistas, sendo que apesar de a maioria dos profissionais já realizar as contabilidades com o apoio de *softwares* específicos há vários anos, a sua obrigatoriedade só surgiu com a entrada em vigor da Lei 114/2017, de 29 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para o ano 2018, que procedeu a alterações ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) como mencionado na revisão da literatura efetuada.

O recurso a *softwares* de contabilidade veio facilitar o trabalho dos contabilistas tornando todo o processo mais rápido e mais simples do ponto de vista documental, indo ao encontro do trabalho desenvolvido por Ghasemi, *et al.* (2011).

TABELA 2: Teste de *Kruskal-Wallis*

Variáveis	χ^2	<i>p</i>
Utilizar de forma eficiente <i>softwares</i> de contabilidade	12,165	0,058
Usar as ferramentas das declarações eletrónicas	19,610	0,003
Usar de forma eficiente as ferramentas de processamento texto, folhas de cálculo e apresentações	7,688	0,262
Utilizar eficazmente a internet no exercício da profissão	3,845	0,698
Adaptação a novas situações	8,741	0,189

Por outro lado e no que concerne à hipótese de investigação 2 (*H12: A importância dada pelos inquiridos ao uso das ferramentas das declarações eletrónicas não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais*), o mesmo teste permitiu

¹ Escala de Medida: (1) Nada importante; (2) Pouco importante; (3) Nem muito nem pouco importante; (4) Muito importante; (5) Bastante Importante.

rejeitar a hipótese nula e aceitar a hipótese alternativa, concluindo-se que o número de anos de experiência dos profissionais influencia a capacidade em utilizar as ferramentas das declarações eletrônicas (TABELA 2), logo verificam-se diferenças entre os inquiridos. Contudo, o teste de *Kruskal-Wallis* não nos esclarece relativamente à localização das diferenças existentes. Para tal, é necessário recorrer ao teste de *Mann-Whitney* para se obterem comparações dois a dois. Neste sentido, e uma vez que se está perante sete grupos de idades, foi necessário realizar vinte e um testes comparativos (dois a dois).

Deste modo, realizou-se o teste de *Mann-Whitney* aplicando a *Correção de Bonferroni* (novo *p*-value: 0,002) com o objetivo de contrariar a ocorrência de erros tipo I, tendo-se obtido a seguinte informação:

TABELA 3: Teste de *Mann-Whitney*

Número de Anos de Experiência		<i>U</i>	<i>p</i>
≤ 1 Ano	De 1 a 2 Anos	232,500	0,008
	De 3 a 4 Anos	535,000	0,201
	De 5 a 7 Anos	305,000	0,061
	De 8 a 10 Anos	187,500	0,075
	De 11 a 20 Anos	1102,500	0,745
	> 20 Anos	1755,000	0,581
De 1 a 2 Anos	De 3 a 4 Anos	571,000	0,069
	De 5 a 7 Anos	430,000	0,583
	De 8 a 10 Anos	256,000	0,429
	De 11 a 20 Anos	885,500	0,001
	> 20 Anos	1488,000	0,001
De 3 a 4 Anos	De 5 a 7 Anos	711,000	0,319
	De 8 a 10 Anos	449,500	0,435
	De 11 a 20 Anos	2016,000	0,147
	> 20 Anos	3357,000	0,205
De 5 a 7 Anos	De 8 a 10 Anos	311,500	0,856
	De 11 a 20 Anos	1148,000	0,023
	> 20 Anos	1912,000	0,029
De 8 a 10 Anos	De 11 a 20 Anos	710,500	0,047
	> 20 Anos	1188,500	0,065
De 11 a 20 Anos	> 20 Anos	6594,000	0,717

De acordo com a TABELA 3 é possível concluir que as diferenças existentes se verificam entre os respondentes com o número de anos de experiência na área da contabilidade compreendidos entre 1 e 2 (anos) e os respondentes com o número de anos de experiência em contabilidade compreendidos entre 11 a 20 (anos) e com mais de 20 (anos).

Em ambas as situações, o teste de *Mann-Whitney* permite afirmar que os respondentes com mais experiência consideram mais importante a utilização das ferramentas das declarações eletrônicas do que os respondentes com menos anos de experiência (MR² = 45,53 vs MR = 65,27 e MR = 66,31 vs MR = 93,45, respetivamente).

² Mean Rank (MR)

Face a estes resultados é possível apresentar um conjunto de eventuais motivos para tais conclusões. Em primeiro lugar, estes resultados podem dever-se ao facto de os profissionais de contabilidade com maior experiência poderem ter uma maior consciência relativamente à importância das declarações eletrónicas e também das consequências que advêm da submissão das mesmas com erros ou fora do prazo de entrega. Por outro lado, os contabilistas com menos experiência poderão, provavelmente, realizar as tarefas inerentes às declarações eletrónicas de uma forma mais displicente, pois sabem, antecipadamente, que a mesma será, mais tarde, analisada e validada por um contabilista sénior, retirando o peso da responsabilidade intrínseco à tarefa.

Acrescem, ainda, o facto de os profissionais mais experientes muitas vezes exercerem funções (ou ocuparem cargos) com maiores responsabilidades dentro de uma organização, o que contribui para uma maior perceção da realidade e das responsabilidades e suas consequências, quer para si individualmente quer para a organização como um todo.

O teste de *Kruskal-Wallis* realizado tendo em vista testar a hipótese de investigação 3 (*HI3: A importância dada pelos inquiridos à utilização, de forma eficiente, das diversas ferramentas de processamento de texto, folhas de cálculo e apresentações não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais*), permitiu reter a hipótese nula, concluindo-se que não há diferenças em função do número de anos de experiência dos profissionais no que concerne à capacidade de utilizar eficientemente as diversas ferramentas de processamento de texto, folhas de cálculo e apresentações (TABELA 2). Uma vez que estas ferramentas assumem um carácter transversal, utilizadas pela maioria dos profissionais nas mais diversas áreas, era expectável que não se verificassem diferenças entre os inquiridos em função do número de anos de experiência profissional.

Relativamente à hipótese de investigação 4 (*HI4: A importância dada pelos inquiridos à utilização eficaz da internet no exercício da profissão não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais*), o teste realizado permitiu reter a hipótese nula, concluindo-se que o número de anos de experiência dos profissionais não exerce influência sobre a capacidade de utilização eficaz da internet no exercício da profissão contabilística (TABELA 2). As conclusões obtidas com o teste realizado à hipótese de investigação 4 já eram esperadas, uma vez que atualmente a internet assume uma posição central no dia-a-dia das pessoas. Esta ferramenta permite realizar as mais diversas operações, desde trabalhar nas mais variadas áreas (muitas vezes à distância), a realizar operações bancárias, fazer compras, ser consultado por um médico, entre outros. Para os vários profissionais assume-se como um meio facilitador e cada vez mais essencial na realização de tarefas inerentes à sua atividade. Na contabilidade, em particular, a diversa legislação que tem surgido nas últimas duas décadas no sentido de informatizar os procedimentos contabilístico-fiscais já permitia antever os resultados obtidos, na medida em que a obrigatoriedade da transmissão eletrónica de dados se traduz numa dependência da internet para a realização do trabalho por parte dos contabilistas, partilhando-se das conclusões apresentadas por Dias (2012).

Por último e relativamente à hipótese de investigação 5 (*HI5: A importância dada pelos inquiridos à adaptação a novas situações não difere em função do número de anos de experiência dos profissionais*), o teste de *Kruskal-Wallis* realizado permitiu reter a hipótese nula, concluindo-se que não há diferenças em função do número de anos de experiência dos profissionais no que concerne à capacidade de adaptação a novas situações (TABELA 2). A rápida evolução tecnológica aliada às constantes atualizações e/ou alterações às regras (essencialmente) fiscais impõe aos profissionais da

contabilidade uma célere capacidade de adaptação de forma a acompanhar e dar resposta às necessidades da função, em particular, e da profissão, em geral.

Resumindo, os níveis de significância obtidos através do teste de *Kruskal-Wallis* para as variáveis em estudo permitiram concluir que apenas se verificam diferenças na variável “capacidade de usar as ferramentas das declarações eletrónicas”, rejeitando-se a hipótese nula e aceitando-se a hipótese alternativa para esta variável.

4. Considerações Finais

A sociedade atual, marcada pelas intensas alterações tecnológicas, económicas e sociais, exige das organizações e, conseqüentemente, dos seus profissionais rapidez e eficácia na tomada de decisão.

A era digital trouxe, não só, ferramentas facilitadoras do trabalho rotineiro, mas, acima de tudo, grandes desafios aos profissionais, em particular àqueles que atuam no mundo dos negócios. Se, há algumas décadas atrás, assistíamos a uma maior resistência dos profissionais às mudanças impostas pela revolução tecnológica, com o evoluir dos tempos verifica-se que estas alterações são inevitáveis, principalmente na área empresarial, caracterizada pela atuação em condições de complexidade e incerteza.

As ferramentas tecnológicas passaram a fazer parte do dia-a-dia dos profissionais de contabilidade e, se por um lado, era expectável que os inquiridos com mais experiência profissional (e, conseqüentemente, com mais idade) demonstrariam possuir uma maior dificuldade no domínio das competências tecnológicas, assim como uma menor capacidade de adaptação a novas realidades, por outro lado, este estudo veio demonstrar que tal não se verificou de forma tão linear.

Ora, era propósito desta investigação aferir a relação existente entre o número de anos de experiência profissional dos inquiridos e o seu domínio das tecnologias de informação e comunicação, assim como com a sua capacidade de adaptação a novas situações. Neste sentido, concluiu-se que a experiência profissional apenas se revelou diferenciadora para a variável inerente à utilização das ferramentas de declarações eletrónicas. Como mencionado anteriormente, foi possível concluir que os respondentes com mais experiência deram uma maior importância à utilização das ferramentas das declarações eletrónicas do que os respondentes com menos anos de experiência. Isto faz-nos repensar a importância do papel das Instituições de Ensino Superior enquanto entidades responsáveis pela formação inicial dos futuros contabilistas. Sendo que a tecnologia está cada vez mais presente na vida de todos, em geral, e dos contabilistas, em particular, é imperativo que os currículos académicos incluam a possibilidade de, ainda em ambiente escolar, os estudantes experienciarem situações que encontrarão no futuro na sua atividade profissional, seja através de unidades curriculares simuladas ou de programas de estágios curriculares orientados.

No que concerne às demais situações analisadas no presente estudo (utilização de *softwares* de contabilidade, uso das diversas ferramentas de processamento de texto, folhas de cálculo e apresentações, utilização eficaz da internet no exercício da profissão e adaptação a novas situações), não se verificaram diferenças entre os inquiridos com mais e menos experiência profissional.

Em suma, a experiência profissional revela-se um fator importante na profissão do contabilista. Contudo, face à rápida evolução tecnológica assim como à constante mutação verificada no mercado empresarial atual, é fundamental que os profissionais tenham uma capacidade de adaptação constante bem como formação contínua.

Relativamente às principais limitações do estudo realizado, as mesmas prendem-se com a utilização do questionário, pois o mesmo permitiu aferir perceções, que dada a sua subjetividade, podem não espelhar a realidade. É possível, ainda, apontar como limitação do estudo realizado o facto de estarem aqui vertidas apenas as perceções de indivíduos que procuraram formações especializadas, não podendo ser, a partir da amostra, extraídas conclusões para a população.

Como pistas de investigação futura, é possível destacar o recurso a técnicas qualitativas para reforço do estudo realizado. Salienta-se, ainda, a possibilidade de aferir as perceções de recrutadores quanto às questões aqui levantadas, na medida em que permitiria averiguar a importância que as mesmas têm para o mercado de trabalho na ótica dos empregadores. Seria interessante, também, realizar uma análise similar aferindo as, eventuais, diferenças face à idade dos inquiridos de modo a corroborar (ou não) o estudo realizado por Xavier *et al.* (2020).

5. REFERÊNCIAS

Almeida, R., Morgado, J., Silva, J.L., Domingos, R., Santos, A., Marques, A., Conceição, C., & Nogueira, R. (2015). *“O Projeto de Simulação Empresarial como método de ensino sucesso: A perspectiva dos alunos de contabilidade do ISCAL”*. Atas do V Congresso dos TOC. Lisboa: ISCAL.

Alves, M. (2010). *“Information Technology Roles in Accounting Tasks – A Multiple-Case Study”*. International Journal of Trade, Economics and Finance, Vol. 1, Nº , June, 2010.

Alves, M. & Matos, S., (2017). *“Mudanças nas Funções do Profissional de Contabilidade Após a Implementação do ERP”*. Revista de Gestão e Secretariado – GeSec, São Paulo, v.8, n.3, pp 70-92 set/dez 2017.

Andiola, L., Masters, E. & Norman, C., (2020). *“Integrating TEchnology and data analytic Skills into Accounting Curriculum: Accountintg Department Leaders’ Experience and Insights”*. Elsevier. Journal of Accounting Education 50 (2020) 100655.

Arantes, V., (2009). *“O Desenvolvimento de competências no Ensino da Contabilidade – O Caso das Unidades Curriculares Baseadas em Simulação”*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. FEP (Faculdade de Economia do Porto) – U.Porto.

Beraldi, L., & Filho, E., (2000). *“Impacto da Tencologia de Informação na Gestão de Pequenas Empresas”*. Universidade de São Paulo. Ci. Inf., Brasília, v.29, n.1, pp. 46-50, jan/abr.2000.

Covas, A. (2018). *As competências profissionais na área da contabilidade: aplicação de um modelo genérico ao caso português*. (Tese de Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais, Universidade do Açores).

Cunha, T., (2019). *“Evolução das competências na Profissão de Contabilista: Adequabilidade dos Perfis dos Contabilistas com o Mercado de Trabalho”*. Dissertação de Mestrado em Economia e Administração de Empresas. FEP (Faculdade de Economia do Porto) – U.Porto

Dias, B.S. (2012). *“As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Contabilidade e a sua Contribuição para a tomada de Decisão”*. Dissertação de

Mestrado em Gestão. Universidade da Beira Interior – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Covilhã.

Diehl, F., Testa, M. & Luciano, E. (2014). “*Um Estudo de Caso Sobre a Adaptação de Usuários a Mudanças de Tecnologia da Informação*”. Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 11(4), pp 318-331, outubro/ dezembro 2014.

Francisco, T. (2019). “O Impacto da Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Exercício da Profissão de Contabilistas Certificado: A Perceção dos Contabilistas Certificados do Distrito de Leiria”. Dissertação de Mestrado em Controlo de Gestão. Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Leiria.

Ghasemi, M., Shafeiepour, V., Aslani, M. & Elham, B. (2011). “*The Impacto of Information Technology (IT) on Modern Accounting Systems*”. Elsevier. Procedia – Social and Behavioral Sciences 28 (2011) pp 112-116

Hair, J.F., Black, W. C., Babin, B. J. & Anderson, R. E. (2014). *Multivariate Data Analysis* (7ª ed.). Pearson New International Edition.

Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Marôco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Martinez, L. F., & Ferreira, A. I. (2008). *Análise de Dados com SPSS – Primeiros Passos* (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.

Martins, C. (2017). “*Taxonomias, Plano de Contas e o SAF-T (PT) da Contabilidade*”. Revista Contabilística da OCC – N.º 211 – Outubro de 2017, pp 54-56.

Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir* (1ª ed.): Psiquilibrios Edições.

Morais, J., (2003). “*A Tecnologia da Informação na Contabilidade*”. IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul – 13 a 15 de agosto de 2003 – Gramado – Rio Grande do Sul.

Pasa, E., (2001). “*O Uso de Documentos Eletrônicos na Contabilidade*”. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP, São Paulo v.14, n.25, pp 72-83 janeiro/abril 2001.

Silva, S.M., Aleixo, M.C., & Teixeira, A.B. (2011). “*As Novas Tecnologias e o Ensino da Contabilidade: Estudo de Caso*”. XXI Jornadas Hispano-Lusas. Córdoba.

Xavier, L., Carraro, W., & Rodrigues, A., (2020). Indústria 4.0 e Avanços Tecnológicos da Área Contábil: Perfil, Percepções e Expectativas dos Profissionais”. ConTexto; maio-ago2020, Vol.20 Issue 45, pp 34-50.